

BARÓMETRO DE JUNHO 2015 – VERSÃO COMPLETA

CESOP/UCP PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados dos pontos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 11 sob embargo até divulgação pela Antena 1, RTP, JN e DN no dia 19 de junho às 07h00 (e versões impressas de dia 19)

Resultados dos pontos 7, 8, 9, 10 e 12 sob embargo até divulgação pela Antena 1, RTP, JN e DN no dia 20 de junho às 07h00 (e versões impressas de dia 20)

0. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN) e RTP online: [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 13, 14, 15 e 16 de junho de 2015. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das últimas eleições legislativas nesse conjunto de freguesias (ponderado o número de inquiridos a realizar em cada uma) estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o próximo aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1048 inquiridos válidos, sendo 55% dos inquiridos do sexo feminino, 31% da região Norte, 24% do Centro, 32% de Lisboa, 6% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 77%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1048 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP): [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 13, 14, 15 e 16 de junho de 2015. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1048 inquiridos válidos, sendo 55% dos inquiridos do sexo feminino, 31% da região Norte, 24% do Centro, 32% de Lisboa, 6% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 77%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1048 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquiridos realizados pela soma das seguintes situações: inquiridos realizados; inquiridos incompletos; e recusas.

1. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

1.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	16%
Não sabe se iria votar	12%
Em princípio iria votar	14%
De certeza que iria votar	58%
<i>Recusa responder</i>	0%

1.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do Barómetro de outubro 2014)

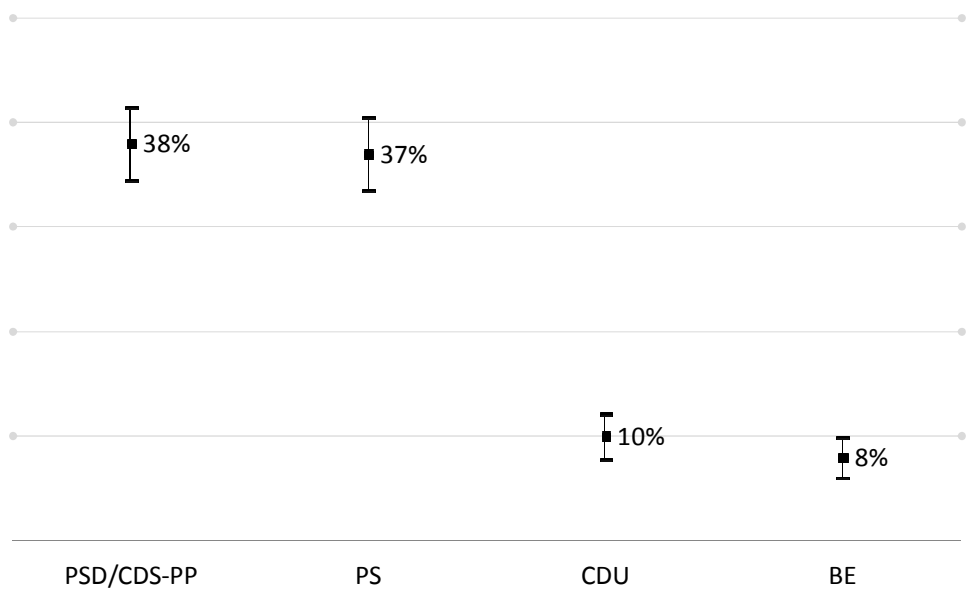
Intenção direta de voto		Estimativa de resultados eleitorais*	
PSD/CDS-PP	20%	PSD/CDS-PP	38%
(PSD + CDS-PP)	(16%)	(PSD + CDS-PP)	(32%)
PS	17%	PS	37%
	(23%)		(45%)
CDU (PCP-PEV)	4%	CDU (PCP-PEV)	10%
	(5%)		(10%)
BE	3%	BE	8%
	(2%)		(4%)
Outros	1%	Outros	3%
	(2%)		(4%)
Branco/ nulo	5%	Branco/ nulo	4%
	(6%)		(5%)
Não votava	16%		
	(18%)		
Não sabe	26%		
	(20%)		
<i>Recusa responder</i>	7%		
	(8%)		

* Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=752). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

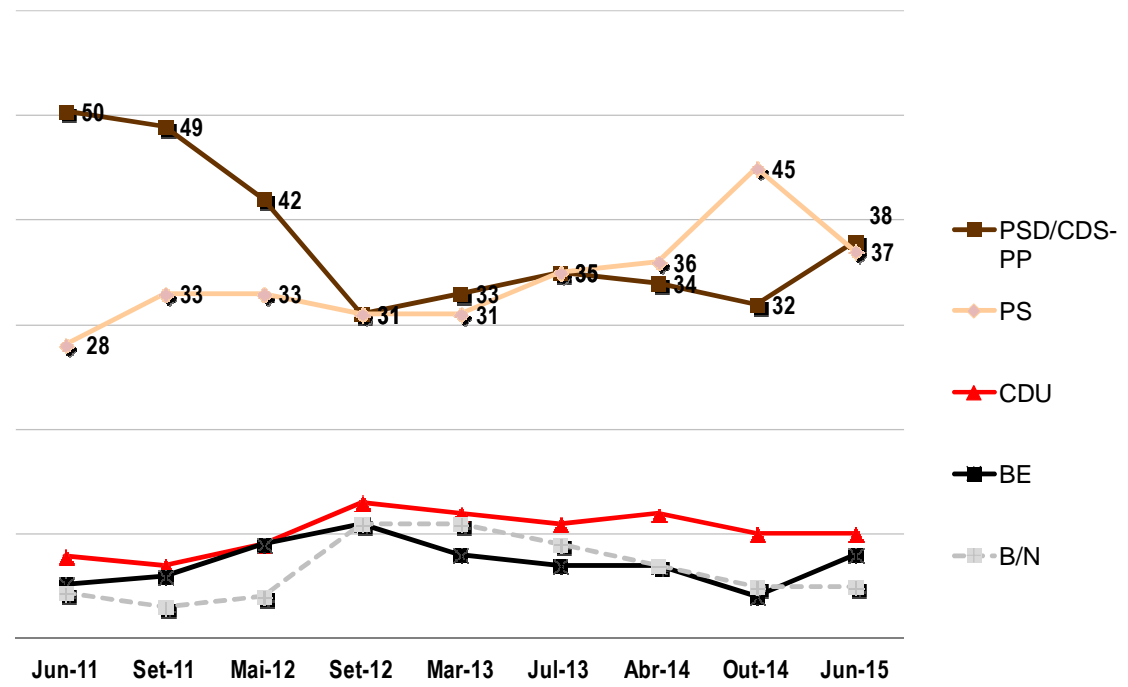
Intenções de voto a percentagem de pessoas que dizem que vão votar mas que não sabem ainda em quem é muito grande (26% do total da amostra). A evolução das intenções destes indecisos até às eleições será determinante para o resultado final.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- Empate entre Coligação PSD/CDS-PP e PS
- PS desce 8 pontos percentuais. A Coligação e o BE são os que mais ganham com esta descida do PS. BE sobe 4 pontos percentuais e Coligação sobe 6 pontos percentuais em comparação à soma das estimativas para PSD e CDS na sondagem de outubro passado
- Esta sondagem não encontra intenção de voto relevante para outros partidos



Evolução das intenções de voto desde as Legislativas de 2011



Nota: primeira coluna de dados (Jun/11) corresponde aos resultados nas legislativas. As seguintes são barómetros CESOP. Os resultados da coligação PSD/CDS-PP nas datas anteriores a junho de 2015 são a soma dos resultados de PSD e CDS-PP nas eleições e nos barómetros anteriores.

2. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do atual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de outubro de 2014)

Muito bom	2% (1%)
Bom	29% (21%)
Mau	35% (37%)
Muito mau	28% (33%)
<i>Não sabe</i>	5% (6%)
<i>Recusa responder</i>	2% (2%)

A maioria dos inquiridos continua a avaliar de forma negativa (35%) ou muito negativa (28%) a atuação deste governo. No entanto, esta percentagem tem vindo a baixar de barómetro para barómetro.

Considera que as medidas de austeridade que têm sido tomadas terão um efeito positivo ou negativo no bem-estar dos portugueses daqui a 5 anos? (entre parêntesis, resultados de barómetros anteriores)

	Junho 2015	Outubro 2014	Abril 2014
Efeito positivo	40%	(37%)	(34%)
Efeito negativo	43%	(43%)	(51%)
<i>Não sabe/Não responde</i>	17%	(20%)	(15%)

3. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o atual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de outubro de 2014)

Sim	28% (26%)
Não	55% (54%)
<i>Não sabe</i>	17% (19%)
<i>Recusa responder</i>	1% (1%)

Para 55% dos inquiridos, não há melhor alternativa na oposição. 28% dos inquiridos afirmam que um outro partido poderia fazer melhor.

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=295)

PS	48%
CDU	18%
BE	10%
Outro	4%
<i>Não sabe</i>	15%
<i>Recusa responder</i>	5%

4. Figuras políticas – Presidente, primeiro-ministro e líderes partidários

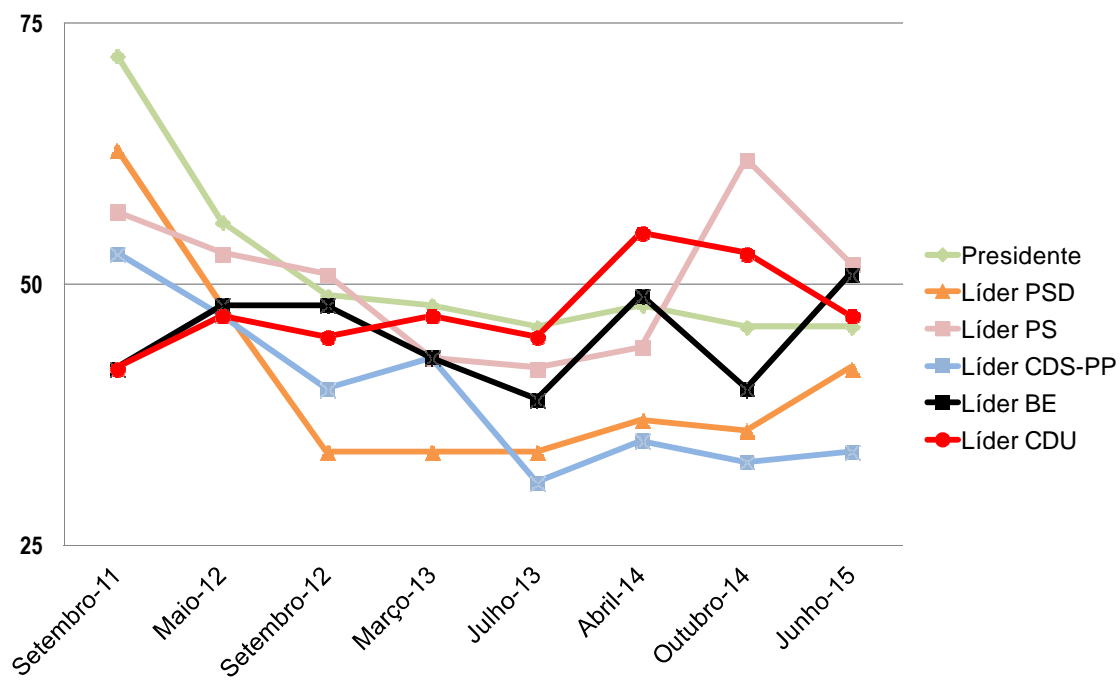
Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm atuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de outubro de 2014)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Cavaco Silva	100% (99%)	7,6 (7,6)	46% (46%)
António Costa	91% (89%)	8,6 (9,6)	52% (62%)
Catarina Martins	56% (46%)	8,3 (7,8)	51% (42%)
Jerónimo de Sousa	94% (92%)	8,1 (8,7)	47% (53%)
Pedro Passos Coelho	100% (99%)	7,5 (6,7)	42% (36%)
Paulo Portas	99% (99%)	6,3 (6,4)	34% (33%)

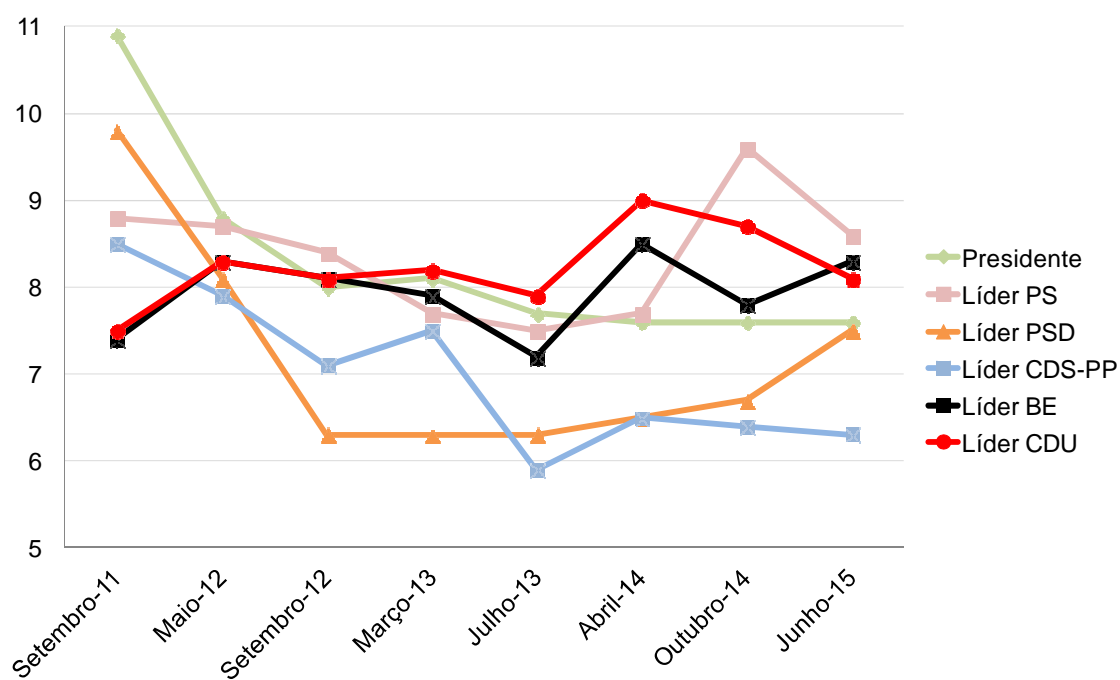
**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

- Cavaco Silva continua com nota média negativa: 46% dos inquiridos avaliam positivamente o Presidente contra 54% que o avaliam de forma negativa.
- António Costa, que quando entrou na tabela recebia 62% de avaliações positivas, baixou para 52% de avaliações positivas.
- Catarina Martins (pela primeira vez reconhecida por mais de metade da amostra – 56%) é avaliada com nota positiva por uma maioria de inquiridos (51%).
- Pedro Passos Coelho, embora avaliado negativamente pela maioria dos inquiridos, aumenta a percentagem de avaliações positivas (são agora 42%).

Percentagens de avaliações (notas) positivas nos barómetros posteriores às últimas Legislativas



Avaliações (notas) nos barómetros posteriores às últimas Legislativas



6. Novos partidos

Recentemente têm aparecido novos partidos. Consegue lembrar-se de algum? Qual o primeiro nome que lhe veio à cabeça?

Partido	Percentagem de inquiridos que referiu
Marinho e Pinto/PDR	13,7%
Livre/Tempo de Avançar/Rui Tavares	7,9%
Verdes	3,2%
PAN	2,1%
MPT	1,9%
PND	1,0%
PTP/Agir/PDA/Joana Amaral Dias	0,7%
BE	0,5%
Independentes	0,5%
Podemos	0,4%
Paulo Morais	0,3%
PNR	0,3%
PPM	0,2%
PPV	0,1%
Outras referências	2,2%
Ns/Nr	65%

A maior parte dos inquiridos não consegue indicar prontamente um dos novos partidos. O partido mais referido não é um partido mas uma pessoa: Marinho e Pinto. Poucos inquiridos identificam o nome correto do PDR mas sim “o partido do Marinho” ou “o do Marinho Pinto”. Já com o Livre/Tempo de Avançar, são muito mais os inquiridos que referem “Livre”, principalmente, ou “Tempo de Avançar” do que “Rui Tavares” ou “Ana Drago”. Note-se como vários partidos que existem já há alguns anos são aqui lembrados como novos partidos, sendo exemplo maior o caso dos “Verdes”.

Pensa que estes partidos têm, em geral, um efeito positivo ou negativo no funcionamento da democracia portuguesa?

Efeito positivo	49%
Efeito negativo	28%
<i>Não sabe/Não responde</i>	23%

Embora a maior parte dos inquiridos não consiga lembrar-se de um dos partidos novos, a opinião dominante é a de que estes têm em geral um efeito positivo no funcionamento da democracia.

Qual a probabilidade de nas próximas legislativas o/a sr./a votar num desses novos partidos?

Nada provável	54%
Pouco provável	20%
Bastante provável	10%
Muito provável	6%
<i>Não sabe/Não responde</i>	11%

16% do total de inquiridos ponderam a possibilidade de votar num dos novos partidos. A pergunta foi colocada de forma genérica a todos os inquiridos sem referência aos partidos em concreto. Note-se que esta percentagem refere-se ao total de inquiridos (N=1048) e não apenas à parte que no início do questionário disse que tencionaria votar em eleições legislativas.

Os dados desta sondagem sugerem que o crescimento destes partidos poderá ser feito em parte junto destas pessoas, muitas delas abstencionistas ou indecisos.

7. Opções políticas (Impostos, Formas de gestão pública vs. privada e Segurança Social)

Em seu entender, há ou não há condições para baixar os impostos sobre os rendimentos e o consumo das pessoas?

	Junho 2015	Outubro 2014
Há condições	57%	56%
Não há condições	28%	29%
<i>Não sabe/Não responde</i>	15%	15%

Quando se fala em baixar impostos para estimular a economia, o que acha que deveria ser prioritário?

Baixar o IRS	57%
Baixar o IRC	23%
<i>Não sabe/Não responde</i>	20%

Pensando na gestão dos seguintes serviços, julga que o melhor para os cidadãos é que a sua gestão seja privada ou pública?

	Privada	Pública	Ns/Nr
Eletricidade	26%	68%	7%
Água	19%	74%	7%
Gás/Combustíveis	31%	61%	8%
Escolas de Ensino não Superior (até ao 12º ano)	8%	86%	6%
Hospitais	11%	84%	5%
Transportes	25%	69%	6%
Pensões de reforma	12%	81%	7%
Justiça	8%	85%	7%
Segurança	9%	84%	7%

Tem-se falado muito de Segurança Social e sustentabilidade do sistema de pensões. As propostas de cada partido sobre este tema influenciam o seu sentido de voto?

Sim	42%
Não	48%
<i>Não sabe/Não responde</i>	10%

Na sua opinião, os partidos e coligações concorrentes às próximas legislativas devem clarificar o que pensam fazer quanto ao sistema de pensões antes das eleições ou é preferível deixar para depois das eleições?

Antes das eleições	80%
Depois das eleições	14%
<i>Não sabe/Não responde</i>	6%

8. Expectativas de resultados nas próximas eleições legislativas

Qual acha que vai ser o partido ou coligação mais votado nas próximas eleições legislativas?

PS	54%
Coligação (PSD/CDS-PP)	32%
Outro partido	5%
<i>Não sabe/Não responde</i>	9%

Com ou sem maioria absoluta?

Com maioria absoluta	22%
Sem maioria absoluta	65%
<i>Não sabe/Não responde</i>	13%

Não há diferenças entre aqueles que acham que o PS ganha e os que acham que a coligação ganha. Para cada um dos dois grupos, cerca de 2/3 pensa que a vitória será com maioria simples.

9. Formas de governo em caso de maioria simples

Se o PS ganhar as próximas eleições legislativas sem maioria absoluta, o que será melhor para o país?

Governo só do PS	21%
Governo do PS e partido(s) à sua direita	28%
Governo do PS e partido(s) à sua esquerda	35%
<i>Não sabe/Não responde</i>	17%

Se a coligação PSD/CDS ganhar as próximas eleições legislativas sem maioria absoluta, o que será melhor para o país?

Governo só do PSD e CDS-PP	34%
Governo do PSD e CDS-PP e PS	30%
Governo do PSD e CDS-PP e outro partido	16%
<i>Não sabe/Não responde</i>	20%

10. Efeito José Sócrates

Considera que o processo judicial que originou a detenção de José Sócrates irá influenciar o resultado do PS nas próximas legislativas?

Sim	54%
Não	42%
<i>Não sabe/Não responde</i>	4%

Em que sentido? Irá favorecer ou prejudicar o PS?
(apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=565)

Favorecer o PS	12%
Prejudicar o PS	88%

11. Grécia, Portugal e União Europeia

Daquilo que sabe sobre a Grécia, qual será a melhor solução para a Grécia?

Continuar na moeda única	56%
Sair da moeda única	27%
<i>Não sabe/Não responde</i>	17%

Se a Grécia sair da moeda única, isso será?

Bom para a União Europeia	11%
Indiferente para a União Europeia	21%
Mau para a União Europeia	52%
<i>Não sabe/Não responde</i>	16%

Se a Grécia sair da moeda única, isso será?

Bom para a Portugal	12%
Indiferente para a Portugal	23%
Mau para a Portugal	49%
<i>Não sabe/Não responde</i>	16%

12. Presidenciais

Falemos agora de eleições Presidenciais. Sabe quem é o candidato Henrique Neto / Sampaio da Nóvoa?

	Henrique Neto	Sampaio da Nóvoa
Sim	29%	52%
Não	68%	46%
<i>Não sabe/Não responde</i>	3%	2%

Qual a probabilidade de votar nele?

	Henrique Neto	Sampaio da Nóvoa
Nada provável	51%	40%
Pouco provável	14%	17%
Bastante provável	3%	11%
Muito provável	1%	5%
<i>Não sabe/Não responde</i>	31%	27%

Na sua opinião, qual a probabilidade de Henrique Neto / Sampaio da Nóvoa ganhar essas eleições?

	Henrique Neto	Sampaio da Nóvoa
Nada provável	36%	23%
Pouco provável	16%	20%
Bastante provável	3%	15%
Muito provável	1%	6%
<i>Não sabe/Não responde</i>	44%	36%

Sabe quem é Rui Rio / Marcelo Rebelo de Sousa?

	Rui Rio	Marcelo R. de Sousa
Sim	89%	95%
Não	11%	4%
<i>Não sabe/Não responde</i>	1%	1%

Se Rui Rio /Marcel Rebelo de Sousa se candidatar a Presidente da República, qual a probabilidade de votar nele?

	Rui Rio	Marcelo R. de Sousa
Nada provável	37%	31%
Pouco provável	19%	16%
Bastante provável	20%	24%
Muito provável	13%	23%
<i>Não sabe/Não responde</i>	11%	7%

Na sua opinião, qual a probabilidade de Rui Rio /Marcel Rebelo de Sousa ganhar essas eleições?

	Rui Rio	Marcelo R. de Sousa
Nada provável	17%	12%
Pouco provável	25%	19%
Bastante provável	28%	31%
Muito provável	14%	26%
<i>Não sabe/Não responde</i>	17%	12%

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%